

## O ENTARDECER DA VIDA: REFLEXÕES SOBRE O PRECONCEITO NA VELHICE

Sâmea Moreira Mesquita Alves

Adriana de Oliveira Alcântara

*Faculdade de Tecnologia do Nordeste - FATENE, jpesam@gmail.com*

### RESUMO

A velhice caracteriza-se por ser um fenômeno complexo e multifacetado, o qual ocorre tanto no âmbito individual quanto coletivo. Por ser o grupo etário que mais cresce na população, tanto no Brasil, quanto em outros países, o segmento longo pode ser considerado um triunfo para a humanidade. Todavia, não se pode desconsiderar que este também enfrenta desafios. O presente artigo pretende debater o processo de envelhecimento e seus preconceitos diante da conjuntura da sociedade contemporânea. A metodologia utilizada foi a descritiva, com abordagem qualitativa, por meio da pesquisa bibliográfica. Através deste estudo considera-se que a população idosa sofre consequências negativas na sociedade atual, haja vista, que esta atribui-lhe conceitos deturpados de desprezo e exclusão. Como reflexo de tais comportamentos, tem-se a existência de preconceitos sociais relacionados ao indivíduo velho. O fato é que a velhice ainda parece não ser bem aceita, pois a velhice do outro é sempre a única a ser percebida. Rejeitar, tratar, prevenir ou até mesmo suspender a velhice tem se apresentado como receita para aqueles que desconhecem o irreversível processo de envelhecimento, o qual é comum a todo ser vivo. Provocar uma mudança de mentalidade com relação ao indivíduo que envelhece, revendo mitos e crenças que envolvem os velhos continua um dos principais propósitos da gerontologia.

**Palavras-chave:** velhice, sociedade, preconceito.

### ABSTRACT

Old age is characterized by being a complex and multifaceted phenomenon, which occurs both at the individual and collective. As the fastest growing age group in the population, both in Brazil and in other countries, the long-lived segment can be considered a triumph for humanity. However, one can not ignore that this is also facing challenges. This article aims to discuss the process of aging and its prejudices on the situation of contemporary society. The methodology used was descriptive with a qualitative approach, through literature. Through this study it is considered that the elderly suffer negative consequences in today's society, given that this gives it distorted concepts of contempt and exclusion. As a result of such behavior, there is the existence of social prejudices related to the old guy. The fact is that old age still seems to be well accepted, because the age of the other is always the one to be seen. Reject, treat, prevent or even suspend the old age has performed as income for those who are unaware of the irreversible aging process, which is common to every living being. Bring about a change of mentality with regard to the individual ages, reviewing myths and beliefs surrounding the old remains one of the main purposes of gerontology.

**Keywords:** old age , society, prejudice.

## INTRODUÇÃO

O grupo que mais cresce na população, tanto no Brasil quanto em outros países é o segmento idoso. A perspectiva para os próximos anos apontam uma elevação do fenômeno do envelhecimento humano em escala mundial. Esse fator representa uma conquista para a humanidade, como também, um desafio às Políticas Públicas, de modo geral. A estimativa é que a população brasileira, maior de 60 (sessenta) anos, seja de 14,2 % em 2020, conforme estudo do Governo Federal, IBGE (2010). Calcula-se que, no decorrer dos próximos 50 (cinquenta) anos, haverá no mundo, pela primeira vez na história, maior número de longevos do que jovens.

No século atual, o envelhecimento torna-se um acontecimento sensível, comum e preocupante, tanto para o mundo desenvolvido quanto para o subdesenvolvido. Dessa forma, esse crescimento contínuo da população envelhecida apresenta implicações de ordem mundial e apregoam a realização de pesquisas que versem sobre a temática da velhice.

A velhice refere-se a uma das etapas natural e inerente a todo organismo vivo, e deve ser considerada, destarte, como um somatório de experiências particulares, compreendidas em campos diversos, tais como: cultural, biológico e social. Envelhecer está inserido num processo complexo e multidimensional, que começa a ser determinado no nascimento (ALVES, 2010).

Convém salientar que, no decorrer deste trabalho, adota-se o termo “velho” pelo fato deste corresponder ao sujeito do processo definido como velhice e/ou envelhecimento, conforme pondera Alcântara (2010). Fraiman (1991) ressalta que, para o senso comum, velho corresponde ao indivíduo que possui muitos anos de idade e uma vasta experiência acumulada, diferenciando-o assim dos demais. Muitos são os termos empregados para se reportar a este respeitável estágio de vida, podendo destacar, por exemplo: idoso, terceira idade, nova idade, idade avançada, geração de cabelos brancos, melhor idade, feliz idade, velho, velhote, dentre outros. Vale frisar que tais expressões não surgem como sinônimos, contudo, com o intuito de eufemizar a palavra velho, haja vista, esta ser associada ao que “se joga fora”, a algo desprezível. Conforme alerta Ferrigno (2003, p.68), “a palavra ‘velho’ não é agradável”.

Nesse sentido, evidencia-se que tais termos são responsáveis pela constituição de uma identidade estigmatizada da velhice. Muitas teorias antigas compreendiam o envelhecimento como um declínio ou fraqueza do organismo, ou seja, como sinônimo de doença. Associada à patologia, os cientistas tentavam descobrir a cura para seus males. Faz-se necessário lembrar que não existe "modelo" de velhice, e que esta etapa é vivenciada de modo único e particular por cada indivíduo, segundo esclarece Alves (2010). Não se pode denegar a existência de definições deturpadas, as quais originam o surgimento de estigmas e estereótipos, que desvirtuam a realidade e contribuem para emergência de fatores negativos, como preconceito e discriminação, conforme é discutido neste estudo.

A metodologia utilizada foi especialmente a pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa. Na ocasião dessa reflexão categórica que envolve a velhice, tem-se como objetivo central ampliar o debate sobre o processo de envelhecimento e seus estigmas, diante da conjuntura da sociedade contemporânea. Para tanto, foram traçados os seguintes objetivos específicos: desvendar a definição de velhice; Identificar os principais fatores que cooperam para o desenvolvimento do preconceito diante da velhice, e, contribuir para a desconstrução dos estereótipos associados à velhice. Importante mencionar que as reflexões aqui apresentadas não se esgotam, muito embora proporcionem elementos significativos de análise sobre o processo de envelhecimento e suas implicações.

## **METODOLOGIA**

Neste estudo, foi utilizada especialmente a pesquisa bibliográfica. Esta busca científica, ora levada a efeito, e pautada na concepção metodológica de caráter qualitativo, em razão de possibilitar a análise da relação dinâmica que se estabelece entre os sujeitos sociais, bem como da vinculação destes com o mundo real, conforme se observa nas palavras de Bourdieu (1989): “o objeto em questão não está isolado de um conjunto de relações que retira o essencial das suas propriedades.” (P.27). Observa-se, destarte, que a pesquisa qualitativa proporciona uma análise mais profunda das relações, das pessoas e dos fenômenos sociais, apreendendo os significados e valores dos sujeitos entrevistados.

Baptista (1999) destaca que o objeto estudado não se caracteriza como inerte e neutro, estando, por conseguinte, carregado de significados e relações que os sujeitos concretos instituem em suas ações, ou seja, os fenômenos e a situação estão inter-relacionados, bem como influenciados reciprocamente, de forma que se busca compreender estas inter-relações numa dada conjuntura.

A pesquisa bibliográfica permite a apreensão das informações de várias vertentes teóricas referentes às categorias velhice e preconceito, como também o pronunciamento de alguns autores concernente ao tema em debate. Vale destacar, todavia, que a revisão bibliográfica incidiu durante todo o processo de elaboração desta pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A velhice consiste em um processo que modifica a relação do indivíduo com o tempo. Embora seja individual (ou seja, cada um vivencia seu próprio processo de envelhecimento), essa etapa natural da vida de todo ser humano compreende um processo que envolve fatores diversos, tais como: biológico, social e psicológico.

De acordo com as análises realizadas por Beauvoir (1990, p.11), para apreender a realidade e a significação da velhice, torna-se imperativo estudar a representação que se faz dela em diversificados períodos históricos. A referida autora destaca que a velhice não é uma realidade bem definida. Acrescenta ainda que a velhice é resultado da interligação do sujeito com a sociedade, ao elucidar que ela compreende:

Um fenômeno biológico com consequências psicológicas que se apresentam através de determinadas condutas consideradas típicas da idade avançada. Modifica a relação do homem no tempo e, portanto, seu relacionamento com o mundo e com sua própria história. Por outro lado, o homem nunca vive em estado natural: um estatuto lhe é imposto também na velhice, pela sociedade a que pertence.

Por conseguinte, a velhice refere-se a um acontecimento dinâmico e processual. E, de acordo com a autora ora citada (1990, p.17), está intrinsecamente associada à imagem de transformação a qual se caracteriza por um declínio. Nas suas declarações:

[...] Mas a vida do embrião, do recém-nascido, da criança é uma mudança contínua. Caberia concluir daí, como fizeram alguns, que nossa existência é uma morte lenta? É evidente que não. Um tal paradoxo desconhece a essencial verdade da vida; esta é um sistema instável no qual, a cada instante, o equilíbrio se perde e se reconquista: é a inércia que é sinônimo de morte. Mudar é a lei da vida. É um certo tipo de mudança que caracteriza o envelhecimento: irreversível e desfavorável – um declínio.

Mascaro (1997, p.50) confirma o pensamento de Beauvoir (1990) ao afirmar que:

Ao lado dos fatores genéticos, os aspectos sociais e comportamentais também são muito importantes. O processo de envelhecimento humano precisa ser considerado num contexto mais amplo, no qual circunstâncias de natureza biológica, psicológica, social, econômica, histórica, ambiental e cultural estão relacionadas entre si.

O envelhecimento como fenômeno biológico é um processo básico, resultado de uma evolução contínua, iniciada com o nascimento e com término na morte. Neste contexto, torna-se relevante mencionar que a imagem de decadência passa a ser associada à velhice e que, para esta etapa final da vida são atribuídos termos, os quais passam a serem responsáveis pela construção de uma identidade estigmatizada.

Peixoto (1998) acrescenta que as expressões velho e velhote foram imputadas para aqueles considerados desprovidos de *status social* (despossuídos e/ou indigentes), de maneira a intensificar suas condições de exclusão. Convém destacar, ainda conforme a autora anteriormente citada, a denominação de idoso era mais cortês, se assim é possível afirmar, pois era particularmente direcionada aos sujeitos que apresentavam *status social* oriundo de determinadas categorias, tais como: ricos, dirigentes políticos e/ou religiosos, os intelectuais, dentre outros que exerciam atividade de destaque na sociedade.

Perceber o envelhecimento como uma das fases da vida, como um processo biopsicossocial que acontece de maneira diferenciada em cada ser parece não ser um momento tão tranquilo e natural quanto deveria ser, no contexto de uma sociedade em que o belo, o forte, o novo e o jovem possuem destaque. Importante lembrar que a velhice além de ser uma transformação biológica, refere-se também a um destino social. Neste sentido, Giacomini (2012, p.19) complementa apontando que: "usualmente, nossa cultura enaltece os valores da juventude e do consumo."

Faz-se, portanto, necessário refletir sobre a visibilidade que o processo de envelhecimento adquire perante a família, a sociedade e o Estado, no sentido de cuidar, valorizar e garantir uma velhice digna e saudável (considerando o campo biopsicológico) para as pessoas que vivenciam este momento.

Apesar de ser uma consequência natural do desenvolvimento humano, não se pode desconsiderar que hajam definições deturpadas, as quais produzem o surgimento de estigmas e estereótipos, que desvirtuam a realidade e cooperam para manifestação de fatores negativos, como preconceito e discriminação com este segmento da população. Observada sob este ângulo, a velhice pode ser avaliada sob a óptica do mito e das ideias errôneas, tanto no que diz respeito ao processo de envelhecimento, quanto à própria velhice individual, de modo a depreciar um momento único e sublime do entardecer da vida: a velhice.

No contexto da sociedade atual, observa-se uma reprodução da estigmatização e segregação pela via da pseudovalorização da velhice. Assim, excluídos de uma sociedade capitalista e de consumo, os velhos parecem ganharem notoriedade, apenas, quando possuem boas condições financeiras, desempenhando, o papel de "bom consumidor" ou até mesmo sendo o pilar econômico de sua família.

A velhice corresponde ao resultado de todo o processo de vida. Somatório de experiências, o qual é compreendido por perdas e ganhos também. Importante alertar que, muitas das vezes, o envelhecimento é observado, apenas, em seus aspectos negativos. Convém salientar que tais preconceitos contra o envelhecimento operam como obstáculos e impactam sobre a percepção da população longeva sobre si mesma, bem como da sociedade como um todo.

É salutar exprimir que a propagação dos estigmas da velhice acontece de modos distintos, como, por exemplo, anúncios, novelas, programas de humor, exibição do corpo jovem e saudável, da moda, produções literárias que abordam o velho com deboche<sup>1</sup>, bem como

---

<sup>1</sup> Caduco, ancião, avançado em anos, idoso, são algumas formas, mais ou menos, pejorativas, que se reporta à pessoa velha.

também permeiam as relações sociais. Tal situação pode ser observada no caso do Brasil, o qual embora com processo acelerado do envelhecimento de seus habitantes, a imagem de "um país que tem na juventude de sua população, o bem mais precioso para seu desenvolvimento" (DEBERT 2003, p.135), o que é tão intensamente disseminado.

Para muitos, envelhecer torna-se um momento trágico da existência humana. No processo de desconstrução de imagens negativas, atribuídas à velhice, faz-se necessário haver o compromisso pessoal, familiar e profissional de cada indivíduo que compõe a sociedade, no sentido de exigir que os direitos da população mais velha sejam garantidos, proporcionando-lhes uma velhice digna (com respeito e qualidade), estabelecendo-a como modelo desejado por cada indivíduo, independente da velhice destes estar bem próxima ou ainda distante. Os velhos são, nesse contexto, "personagens" reais em um cenário cotidiano de preconceito cometido por pessoas que rejeitam e lutam contra o seu próprio destino: a velhice.

Por se fazer referência a preconceito, torna-se indispensável afirmar que, na sociedade contemporânea, há acentuada valorização do novo, do belo, do jovem, sendo, dessa forma "fácil" de ser observada a velhice, apenas, no outro. Diante da atual conjuntura, como o velho pensa o seu lugar social?

Sobre esta forma de pensamento denominada preconceito, Paiva (2014, p.142) explana que:

Neste sentido, o *envelhecimento*, longe de ser um processo multidimensional; a *velhice*, longe de ser a fase que completa o curso de vida humana; e o homem *velho*, a mulher *velha*, longe de serem indivíduos que viveram muito tempo, são conceitos que traduzem sistemas de ideias e (des) valores que elegem a juventude como uma fase que, na contemporaneidade, será apartada do curso de vida para representar um ideal a ser alcançado, independente da idade de quem o tente alcançar.

No decorrer deste estudo, pode-se perceber que não há uma definição exata de velhice, visto que há uma multiplicidade de aspectos, indissociáveis uns dos outros que esta assume. Ferrigno (2003), em consonância com Beauvoir (1990), esclarece sobre essa "pluralidade de formas de envelhecer". Conceituar velhice é, por conseguinte, compreendê-la em sua particularidade e complexidade, sem rejeitar sua significação e importância nos dias atuais.

Identificado como fenômeno mundial, o crescimento da população denominada velha é alarmante em números absolutos e relativos. Tal situação gera reflexões de ordens diversas no que se refere às novas características populacionais, as quais emergem, juntamente, com a elevação do número de pessoas longevas.

Paiva (2014, p.25), colabora nesta pesquisa ratificando a exposição acima ao mencionar que:

Nas últimas décadas, o processo de envelhecimento das populações, via de regra observado em escala mundial, adquiriu o *status* de fenômeno e tem sido considerado um marco na história da humanidade, exigindo novas posturas do poder público e da sociedade civil para responder às questões impostas a partir do processo de transição demográfica em curso.

No tocante aos fatores que contribuem para o desenvolvimento do preconceito diante da velhice, pode-se afirmar que o modo de conceber e viver o envelhecimento depende da conjuntura histórica, dos valores e do lugar que o velho ocupa na escala classificatória dessa sociedade, os quais serão responsáveis pela elaboração social do processo de envelhecer, bem como, da velhice. (RODRIGUES e SOARES, 2006)

Debert (2003, p.152) acrescenta ainda que o campo de estudo da Gerontologia colabora na desconstrução do preconceito aos mais velhos, à medida que direciona seus "(...) esforços na reiteração da ideia de que a velhice não pode ser vista como um momento de perda e procura realçar os ganhos que o avanço da idade traz." A decadência física e a ausência de papéis sociais são contestadas pela Gerontologia.

É relevante mencionar que, no decorrer desta pesquisa, pode-se também verificar que o corpo ágil, saudável e forte corresponde valores presentes na sociedade moderna, local onde a perda desse "conjunto" também consiste numa maneira de banimento e discriminação da velhice. Por esta razão, muitas vezes, observa-se que o velho parece "ter que negar sua velhice" e identificar-se com o jovem de alguma forma.

Como se fosse possível combater à velhice na sociedade atual com seus avanços tecnológicos, parece ser uma opção de cada indivíduo essa conquista. Desse modo, aqueles



que não conseguem são classificados como " (...) indivíduos descuidados que foram incapazes de se envolver em atividades motivadoras e adotar o consumo de bens e serviços que poderiam combater o envelhecimento." (DEBERT, 2003, p.1555)

Curiosamente, a discussão que envolve o desejo pelo rejuvenescimento também esteve presente nas obras do antropólogo, sociólogo e escritor Gilberto Freyre, através de sua interpretação do Brasil. conforme Santos (2014, p.9):

(...) Freyre (1987) afirma que há na brasileira menos jovem uma tendência peculiar de retardar o envelhecimento ' é que há modas novas que concorrem para o rejuvenescimento de tais aparências, favorecido acrescenta notavelmente por cosméticos, tinturas, e cirurgias plásticas' O autor explicava que existem vários produtos no mercado para atender o desejo de rejuvenescimento das senhoras, considerando tal aspecto como uma particularidade da mulher brasileira. (FREYRE *apud* SANTOS 2014, p.9)

Freyre (1987) ainda que as modas e modismos de roupas e penteados, de alguma forma influenciando nos modos de pensar, sentir e se comportar da mulher brasileira principalmente, entre as mais velhas " [...] para as quais modas sempre novas surgiriam como suas aliadas contra o envelhecimento' portanto, para o autor a moda para as brasileiras tem o objetivo de fazê-las parecerem mais jovens, usando peças que valorizassem e/u desvalorizassem certos atributos físicos." (FREYRE *apud* SANTOS 2014, p.9)

A desinformação sobre o processo de envelhecimento e velhice, suas características, virtudes e potencialidades contribuem para a existência de um sentimento hostil denominado também de preconceito. Rodrigues e Soares (2006) afirmam que o ser velho passa a representar um conjunto de atribuições e transformações, de natureza especificamente negativa, que estão ligadas ao conceito tradicional de velhice.

Na conjuntura da sociedade moderna, torna-se pertinente destacar a tentativa de eufemizar a velhice. Neste embasamento, Paiva (2014, p.143) pondera que:

Além de preconizar um tributo à juventude, mas à juventude que exerce sua capacidade funcional ao sistema do capital, são criadas formas de menosprezar e desvalorizar a velhice; ou mesmo de enaltecê-la, recorrendo a apelos do tipo "velho jovem", negando a velhice. Ou seja, são criadas novas expressões, eufemismos, para se traduzir a velhice sem que sejam modificadas as relações sociais que produzem a velhice como sinônimo de uma tragédia humana. Processo este que pode ser visualizado a partir da experiência francesa que veio adotar o termo correspondente à palavra idoso(a), no lugar de velho(a), em decorrência do novo *status* garantindo aos(às) velhos(as), propiciado pelas políticas de seguridade social que promoveram melhorias nas condições de vida, saúde e renda das

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

[www.cieh.com.br](http://www.cieh.com.br)

mulheres e homens trabalhadores(as) (os denominados *babyboomers*), beneficiados(as) por uma histórica "concessão" do capital. (p. 143).

Compreender o envelhecimento humano, na perspectiva de sua totalidade, fazendo a articulação das categorias velhice e preconceito, pressupõe que o conhecimento teórico sobre as peculiaridades do envelhecer na sociedade contemporânea deve compor também a objetivação da luta de profissionais, especificamente, das áreas de gerontologia e geriatria, bem como demais componentes do cenário social, em contribuir para a transformação do real, ou seja, superação (e eliminação) de todas as formas de preconceito aos sujeitos em alusão neste estudo, a saber: os velhos.

## CONCLUSÃO

Ao longo do estudo, verificou-se que a população envelhecida é um segmento em constante expansão no contexto mundial, portanto, deve-se ponderar que esse aumento também trouxe novos desafios à sociedade de modo geral, bem como à própria categoria. A desinformação da sociedade e o preconceito caminham juntas quando o assunto é velhice.

Observou-se que o corpo cansado e suas sequelas não acompanham as características e estilo de vida impostos pela sociedade que enaltece o jovem. As criações de expressões de eufemismo trazem consigo uma aparência sedutora desse envelhecimento moderno, acompanhado de uma nova perspectiva de envelhecimento, com ações positivas, plásticas, tratamento para eternização da juventude, retardamento ou quem sabe até mesmo suspensão da velhice. Assim, impõe-se à autogestão da velhice a "obrigação" de obedecer aos mandamentos de prevenção e cuidados concernentes ao envelhecimento.

Faz-se, portanto, necessário enfatizar a relevância da existência de respeito e valorização das pessoas envelhecidas. Compreender o envelhecimento como questão social consiste em considerá-lo importante além do ponto de vista demográfico, ou seja, a visibilidade que o processo adquire perante a sociedade e o Estado, que possui a função de dar atenção ao contingente populacional composto pelas pessoas envelhecidas.

Nesse sentido, a pesquisa realizada não esgotou a discussão sobre a problemática nem pretendeu fazê-la, mas apresentou elementos expressivos para se compreender o processo de envelhecimento e suas consequências. Na sociedade contemporânea, definir velhice bem como conhecer o processo de envelhecimento consiste também em colaborar para a quebra de preconceitos sociais existentes relacionados ao indivíduo velho.

## REFERÊNCIAS

1. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 11 de fevereiro. 2013.
2. ALVES, Sâmea Moreira Mesquita. **Avós que cuidam de netos: escolha ou falta de opção?** 2010. 25f. Artigo científico apresentado na conclusão de Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família. Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Fortaleza, 2010.
3. ALCÂNTARA, Adriana de Oliveira. **Da velhice da praça à velhice da roça: revisitando mitos e certezas sobre velhos e famílias na cidade e no rural.** Campinas, São Paulo: 2010.
4. FRAIMAN, Ana Perwin. O que é Gerontologia Social. In: **Coisas da idade.** São Paulo: editora Hermes, 1991.
5. FERRIGNO, José Carlos. **Co-educação entre gerações.** Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: SESC, 2003.
6. BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Lisboa: Difel, 1989.
7. BAPTISTA, Dulce M. T. O debate sobre o uso de técnicas qualitativas e quantitativas de pesquisa. In: MARTINELLI, Maria Lúcia (org). **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio.** São Paulo: Veras, pp 32-39, 1999.
8. BEAUVOIR, Simone de. **A velhice.** Tradução: de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
9. MASCARO, Sônia de Amorim. **O que é velhice.** São Paulo: Brasiliense, 1997.
10. PEIXOTO, Clarice E. Entre o estigma e a compaixão e os termos classificatórios: velho, velhote, idoso, terceira idade... In: BARROS, Mirian Lins de. (org). **Velhice ou terceira idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política.** 2ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 1998 p. 69 – 84.

11. GIACOMIN, Karla Cristina. Envelhecimento Populacional e os Desafios para as Políticas Públicas. In: **Políticas Públicas para um país que envelhece**. São Paulo: Martinari, pp. 19-44, 2012.
12. DEBERT, Guita Grin. **O velho na propaganda**. Campinas, Cadernos Pagu, n. 21, pp. 133-156, 2003.
13. PAIVA, Sálvea de Oliveira Campelo e. **Envelhecimento, saúde e trabalho no tempo do capital**. São Paulo: Cortez, 2014.
14. RODRIGUES, Lizete de Souza e SOARES, Geraldo Antônio Soares. Velho, **Idoso e Terceira Idade na Sociedade Contemporânea**. Vitória: Revista Ágora, n. 04, pp 1-29, 2006.
15. SANTOS, Claudiene Reis dos. **O Corpo da Mulher Brasileira na Obra de Gilberto Freyre**. Revista Café com Sociologia, vol. 3, nº 2, pp. 95-107, 2014.